

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ACTIVIDADES CULTURAIS. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ETNOGRAFIA (SANTO TIRSO, 10 A 16 DE JULHO).

CARDOSO, Mário

Ano: 1963 | Número: 73

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Actividades Culturais. Congresso Internacional de Etnografia (Santo Tirso, 10 a 16 de Julho). *Revista de Guimarães*, 73 (3-4) Jul.-Dez. 1963, p. 442-448.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

sentados, pelo presidente da Comissão Executiva do Colóquio, Sr. Dr. Manuel Seabra, os seguintes Votos finais do Colóquio:

— Que seja dada continuidade a estes Colóquios com periodicidade anual, e ao tema geral mercê da vastidão, importância e consequente interesse dos assuntos nele contidos; neste sentido, que as próximas reuniões se venham a dedicar à acção civilizadora de Portugal e Espanha, criadores de comunidades pluriraciais caracterizadas por aspectos culturais e científicos; e que o próximo Colóquio, a realizar em 1964, tenha por tema: «O Mar e a Saudade nos mundos afins da Lusitanidade e da Hispanidade».

— Que se dê seguimento aos votos singulares aprovados nas sessões, ou sejam: *a)* — Considera-se esta assembleia de luto pela morte de S. S. o Papa João XXIII; *b)* — Seja pedido ao Governo o necessário galardão honorífico à grande lusófila Miss Elaine Sanceau; *c)* — Se consigne nas Actas do Colóquio louvor expresso à brilhante participação da Real Academia Galega, bem como os agradecimentos às Universidades e Escolas Superiores de Portugal e da Espanha que se fizeram representar.

— Que se expresse publicamente o apreço deste Colóquio pela maneira eloquente e atenta como a Imprensa colaborou, e duma maneira muito especial o aplauso devido a este mecenato da Câmara Municipal de Matosinhos, salientando a figura ilustre do seu Presidente, e que se publiquem no mais curto espaço de tempo as Actas do Colóquio, para o que se manteriam em funções, além do Presidente da Comissão para os trabalhos científicos, Prof. Dr. Luís de Pina, o Presidente da Comissão Directiva e Organizadora, Dr. Manuel Seabra, o Vice-presidente Dr. Sérgio da Silva Pinto e o Vogal Arq.^o Octávio Lixa Filgueiras.

M. C.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ETNOGRAFIA. Santo Tirso.

(10 a 16 de Julho).

Constituindo um bem apresentado volume in-8.^o, de 405 páginas, o *Programa Geral* deste Congresso Internacional de Etnografia, que teve lugar na vila de Santo Tirso, desde 10 a 16 de Julho do corrente ano de 1963 (coincidente com as comemorações do I Centenário da elevação a «vila» dessa risonha e progressiva povoação), insere os nomes, nacionalidades e resumos das Comuni-

cações dos congressistas inscritos, assim distribuídos: 174 portugueses, 40 espanhóis, 18 franceses, 9 italianos, 9 belgas, 9 argentinos, 5 norte-americanos, 5 ingleses, 4 alemães, 3 israelitas, 2 holandeses, 2 venezuelanos, 2 suecos, 2 brasileiros, 1 austríaco, 1 canadiano, 1 turco, 1 norueguês e 1 suíço. Total — 289 congressistas, representando 19 nações!

Se bem que nem todos os inscritos fossem presentes ou apresentassem Comunicações, como, porém, muitos deles se fizeram acompanhar de pessoas de família, é natural que o número de congressistas que se reuniram em Santo Tirso fosse muito próximo dos 300.

Custa a crer como, nesta florida e interessante localidade do Douro-Litoral, mas tão pequena vila e de tão limitados recursos locais (que, pelos seus aspectos, costumes e paisagem, se apresenta mais caracteristicamente minhota do que duriense) fosse possível receber e alojar um tão avultado número de pessoas convidadas para um congresso de carácter internacional! Foi, de facto, um lance arrojado, ao qual só o desembaraço, a actividade e o entusiasmo do operoso e resolutivo etnógrafo Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, prestigioso director do Museu portuense de Etnografia e História e presidente deste Congresso, foram capazes de dar saída airosa. As dificuldades a vencer, o trabalho de organização a realizar devem, sem dúvida, ter sido enormes, mas o Dr. Pires de Lima, auxiliado pelo Secretário geral do congresso, Sr. Carlos Faya Santarém, tudo levou a bom termo! Obteve o alto patrocínio do Chefe do Estado; subsídios de vários Ministérios, do Secretariado Nacional de Informação, do Governo Civil e Junta Distrital do Porto; da Fundação Calouste Gulbenkian; a colaboração das Câmaras Municipais do Porto, Braga e Matosinhos, e de outras entidades; finalmente, a anuência de Ministros e de outras pessoas gradas a figurarem na Comissão de Honra do Congresso.

E, organizando uma Comissão Cultural e uma Comissão Consultiva, que trabalharam sob o patrocínio, a boa vontade e a simpatia de uns; sob a ajuda, desembaraço e esforço de muitos; e com o apoio financeiro de alguns, — a Câmara Municipal de Santo Tirso, da presidência do Dr. Délio de Castro Cardoso Santarém, aceitou e assumiu a grande responsabilidade da realização deste Con-

gresso Internacional naquela pequena vila, tendo o Dr. Pires de Lima à frente de tão canserosa organização, que só numa cidade universitária, dispondo de abundância de recursos materiais e técnicos, podia considerar-se sem receio com seguras garantias de êxito. A verdade é que todos os problemas foram resolvidos satisfatoriamente, (entre os quais o da hospedagem e alojamento de tantos congressistas não seria dos menores) e o Congresso foi levado a efeito com indiscutível sucesso!

Repartiu-se o Congresso em três Secções de Trabalhos: 1.^a Sessão (Conceitos de Etnografia e de Folclore. Dados históricos. Estudos. Ensino. Museus e Associações); 2.^a Secção (Arte. Indústrias. Jogos, danças, canto, música, poesia, teatro, literatura); 3.^a Secção (Religião. Cultos. Romarias. Superstições. Cristianismo e paganismo. Medicina popular. Mitologia. Agricultura. A casa. Linguagem. Toponímia).

E, simultaneamente, realizaram-se três Colóquios, subordinados a temas especiais, a saber: *Colóquio de Etnografia comparada*, sob a presidência do Prof. Dr. Rev. António da Silva Rego, catedrático da Universidade Técnica de Lisboa, e a cuja inauguração presidiu o Ministro do Ultramar; *Colóquio de Etnologia marítima*, sob a presidência da Prof.^a Dr.^a Virgínia Rau, da Fac. de Letras da Universidade de Lisboa, a cuja inauguração presidiu o Ministro da Marinha; *Colóquio sobre o conto popular*, sob a presidência do Prof. Dr. Stith Thompson, da Universidade de Indiana (E. U. A.), a cuja inauguração presidiu o Governador Civil do Porto.

Não é possível, nos restritos limites destas breves nótulas, darmos, em pormenor, a temática destes Colóquios, tão pouco sequer os títulos de todas as numerosas Comunicação apresentadas nas três Secções de Trabalhos individuais. Como representante da Sociedade Martins Sarmento, também o signatário desta pequena notícia ali levou a sua modesta achega, apresentando uma Comunicação, acompanhada de projecções, sobre «A indústria caseira da fição e da tecelagem na Antiguidade peninsular», excerto de um estudo mais vasto, em preparação, sobre *Indústrias primitivas castrejas*.

Nas Secções de Trabalhos foram apresentadas 152 Comunicações, e nos três Colóquios, 81. Total de Trabalhos — 233. (Reportamo-nos sempre, nestas notas, ao

já citado *Programa Geral* do Congresso, sendo possível que alguns trabalhos, apresentados posteriormente à impressão desse volume, viessem ainda aumentar aquele número).

Citemos porém, ao acaso, os nomes de alguns congressistas inscritos, e os sugestivos títulos que deram às suas Comunicações:

- Prof. Dr. Júlio Francisco Ogando Vazquez — *Vicente Risco, folclorista y etnógrafo da Galiza.*
- Nieves de Hoyos Sancho — *Museo del Pueblo Español (Madrid).*
- Prof. Dr. Walter Hävernich — *Das fehlende Glied zwischen der Welt der Folklore und der realen Welt von heute.*
- Prof. Dr. Auguste Bernet — *Open Air Museums.*
- Prof. Dr. Augusto Cortazar — *Conception dinamica y funcional del Folclore.*
- Prof. Dr. António da Silva Rego — *Apartamento para o estudo do pândonor português no Século XVI.*
- Lucile Armstrong — *Myths, Legends and Shamanism as origins of folk dance.*
- Joaquin Lorenzo Fernandez — *A casa dos mortos.*
- Ernesto Veiga de Oliveira — *Instrumentos musicais populares portugueses.*
- J. Fernandez Oxea — *A mulher no refranceiro galego.*
- Prof. Dr. Julian San Valero Aparisi — *Las bandas de musica en la vida valenciana.*
- Prof. Dr.^a Carmelina Naselli — *La moneta della sposa.*
- Jesus Ferro Couselo — *La Onomastica caballeresca en Galicia y Portugal.*
- Luís Carré Alvarellos — *O lume novo e outros lumes rituais.*
- Irisalva Moita — *Sobrevivência de cultos de origem pagã no interior do Alentejo.*
- Prof. Dr. Otero Pedrayo — *Supersticiones compostelanas en los siglos XVIII y XIX.*
- Jesus Taboada — *La Navidad Gallega y su Ritualidad.*
- Fernando de Castro Pires de Lima — *Adagiário Português.*
- Prof. Dr. António de Almeida — *Alguns aspectos do Folklore da Guiné Portuguesa.*
- Prof. Dr. Wilhelm Giese — *Os capotes das mulheres açoreanas.*
- Elaine Sanceau — *Sereias e Tritões.*
- Prof. Dr. Santos Júnior — *O mapico, dança ritual maconde.*
- Prof. Dr. Jorge Dias — *Estudo comparativo de técnicas de olaria.*
- Prof. Dr. Kurt Ranke — *Problems of international folk-narrative research.*

Prof. Dr. Harald de Sicard — *La naissance merveilleuse dans les contes bantous.*

Prof. Dr. Luís Chaves — *Os painéis de «milagres» do Mar na arte popular.*

Prof. Dr. José Filgueira Valverde — *Corpus marineru en Pontevedra.*

Prof. Dr.^a Virginia Rau — *Aspectos da iconografia naval portuguesa do Século XVI.*

Jean Mellot — *Sur quelques aspects du folklore religieux des mariniers de la Loire et de ceux du Rhone.*

Por esta breve amostra da grande variedade de temas, se pode calcular o interesse de tantos e tão curiosos estudos, apreciados e discutidos neste Congresso, cujas sessões foram realizadas nas salas do magnífico edifício novo da Escola Comercial e Industrial de Santo Tirso, cedidas para tal fim.

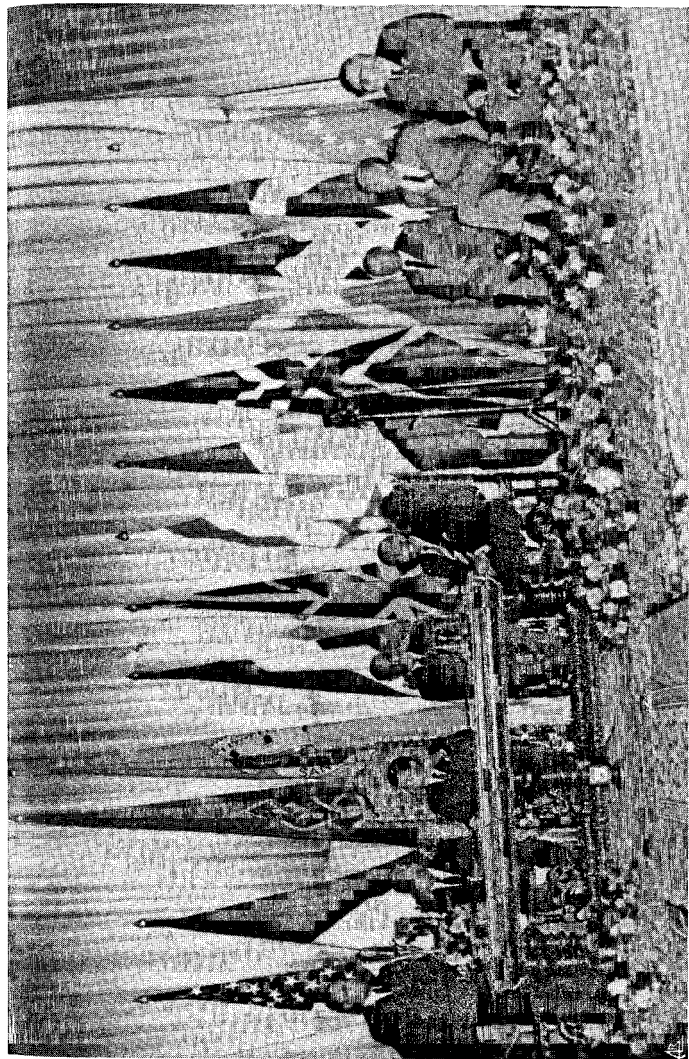
No decorrer do Congresso houve os costumados banquetes, espectáculos de bailado, danças folclóricas, concertos musicais, solenidades religiosas, exhibições de filmes etnográficos e culturais, passeios turísticos, visitas a monumentos e museus, entre os quais o de «Martins Sarmento», em Guimarães, na manhã do dia 17, já depois de encerrados os trabalhos do Congresso, sendo os congressistas recebidos nesta prestigiosa instituição vimaranense pelo seu presidente e director do Museu. Esta visita a Guimarães é quase tradicional e obrigatória, em todos os congressos realizados no Norte do país.

Na tarde do dia 16, último do Congresso, teve lugar, no Salão do Teatro de Santo Tirso, a Sessão de Encerramento, à qual presidiu o Ministro das Corporações, discursando o presidente do Congresso, Dr. Pires de Lima e o Prof da Universidade do Porto, Dr. Luís de Pina. Finalmente, o Secretário Geral, Sr. Carlos Faya Santarém, procedeu à leitura das seguintes conclusões e votos:

Votos e Conclusões da 1.^a secção

A 1.^a Secção aprovou os seguintes votos e conclusões, por unanimidade:

- 1.^o — que seja prestada especial atenção e dado valor à fundamentação filosófica da etnografia, isto é, à filosofia da etnografia;
- 2.^o — que seja superiormente instituído um organismo coordenador dos estudos e investimentos etnográficos em Portugal;



Sessão Solene da Abertura do Congresso Internacional de Etnografia, em 10 de Julho de 1963, no Teatro de Santo Tirso.

Da esquerda para a direita: O Presidente da Câmara Municipal Dr. Délio Santarém, discursando; o Embaixador do Brasil, Dr. Negrão de Lima; o Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Galvão Telles, em representação do Chefe do Estado, presidindo à Sessão; o Governador Civil do Porto, Engenheiro Brito e Cunha; o Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, presidente do Congresso; o Prof. Dr. Jacques Millot, director do «Musée de l'Homme» (Paris); o Prof. Dr. Stith Thompson, da Universidade de Indiana (E. U. A.) e o Prof. Dr. Otero Pedrayo (Espanha). Em cadeira especial que se não vê na gravura, tomou lugar o Dom Abade do Mosteiro Beneditino de Singeverga, Rev. Florentino de Andrade e Silva.

3.º— que no organismo proposto seja instituída, com caracter permanente, uma comissão especial para o estudo individualizado da matriz galaica da cultura popular portuguesa.

Votos e conclusões da 2.ª secção

Que nas escolas primárias, secundárias e seminários se ensinem os cantos e danças populares regionais; que nos conservatórios de música se crie o ensino dos cantos e danças regionais; que as Juntas Distritais patrocinem e subsidiem estudos etnográficos regionais tais como indústrias populares, cantos, danças, autos e farsas, etc.; que sejam restabelecidas as bandas regimentais e se estimule a criação de bandas civis; que seja louvada a F.N.A.T. pela sua acção no desenvolvimento dos estudos folclóricos e que na mesma seja criada uma comissão para corrigir vícios e defeitos que existam em grupos folclóricos e no artesanato; que sejam publicados os trabalhos apresentados pelos alunos de Antropologia da Universidade do Porto; que se registre um voto de louvor a todas as entidades que, de qualquer maneira, concorreram para a realização deste congresso.

Votos e conclusões da 3.ª secção

Na 3.ª Secção foram emitidos os seguintes votos e conclusões:

Que seja louvado o Ministério das Corporações pelo auxílio prestado ao Congresso, testemunhando ao Sr. Prof. Dr. Gonçalves Proença o reconhecimento público pela sua tão prestimosa acção, e bem assim a todas as entidades que contribuíram para a realização do Congresso, em particular à Câmara Municipal de Santo Tirso; que seja criado um Instituto Nacional de Etnografia no Porto e que seja seu primeiro presidente o Sr. Dr. Fernando Pires de Lima; que seja incentivada a pesquisa e investigação em profundidade a toda a Península Ibérica, no sentido de se recolherem as origens e condições actuais dos tipos prevalentes do comunitarismo dos dois povos.

Conclusões do Colóquio do Conto Popular

Em resumo, as conclusões incidiram sobre a necessidade da recolha cuidadosa das narrativas populares em todo o mundo e da urgente elaboração de índices para sistematização das lendas e tradições que formam parte da credence popular, a nova direcção dos estudos neste sector no que diz respeito à estrutura da narrativa, à função do conto na sociedade, ao estilo dos contadores de histórias e à relação do conto popular com as formas narrativas literárias.

O Prof. Thompson terminou as conclusões do Colóquio a que presidiu, secretariado pela Sr.^a Dr.^a Salette Simões, com as seguintes palavras: «Este Congresso foi um grande estímulo para os estudantes do Conto Popular, especialmente na Europa do Sul, onde já podemos ver despertar um interesse geral no labor de coligir e estudar o Conto Popular».

Conclusões do Colóquio de Etnologia Marítima

Ao terminar os seus trabalhos o Colóquio de Etnografia Marítima, votou, por unanimidade, uma resolução recomendando ao Comité Internacional de Etnografia Marítima, por um lado, e à Comissão Internacional de História Marítima, por outro, para se entenderem de modo a estabelecer entre ambas uma cooperação permanente.

Resolveu também aceitar e adoptar a proposta de inquérito sobre barcos de pesca e pequena cabotagem apresentado por René Creston e promover todas as medidas necessárias para a sua realização.

E decidiu formular os seguintes votos:

a) — que se promovam as diligências necessárias junto do Ministério da Marinha de Portugal, para a organização duma colecção de originais das espécies navais portuguesas, de modo a salvar urgentemente um património em risco de se perder;

b) — que se estenda este voto a outros países onde se verifiquem a mesma urgência e o mesmo interesse;

c) — que, periòdicamente, seja publicada uma circular informativa dos trabalhos em curso do Comité Internacional de Etnologia Marítima e da Comissão Internacional de História Marítima;

d) — que seja pedida a colaboração para os trabalhos do Comité e da Comissão a todas as secções e colóquios do Congresso Internacional de Etnografia, assim como às instituições e organismos públicos, religiosos, profissionais e privados (Universidades, Centros de Pesquisas, Arquivos e Museus, Bibliotecas, Associações Profissionais, Igrejas, etc.).

Conclusões do Colóquio de Etnografia comparada

Este colóquio concluiu:

1.^o — que se intensifique, tanto quanto possível, o estudo da etnografia e da etnologia do Ultramar Português;

2.^o — que se prepare a edição de um atlas etnográfico do Ultramar Português.